

2º ENCONEXÃO | CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA

RESUMO EXPANDIDO

Área Economia Feminista

UMA ANÁLISE SOBRE REMUNERAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES NO POR GÊNERO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA: UM ESTUDO DO SETOR CULTURAL

Ingridi Vargas Bortolaso¹
Maria de Lourdes Borges²
Judite Sanson de Bem³
Rute Henrique da Silva Ferreira⁴
Otávio Cardoso⁵

Resumo:

A pandemia de Covid representou uma redução de ofertas de trabalho, ampliando as desigualdades pré-existentes, sobretudo a desigualdade de gênero. O presente artigo centrou-se em dados sobre gênero e remuneração no setor cultural, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), em relação ao 4º Trimestre de 2019, 2020 e 2021. Metodologicamente a pesquisa pode ser classificada como metanálise. Percebe-se que ao longo deste período tanto em 2020 quanto em 2021, na RMPA, a maior parte dos vínculos se concentrava nas faixas de menores salários, 1 a 3 salários-mínimos, onde há o predomínio das mulheres. Os resultados mostraram que entre a população representante das mulheres que atuam no setor cultural das cidades localizadas na RMPA, ao comparar as faixas salariais declaradas entre o 4º Trimestre de 2020 e 4º Trimestre de 2021, houve um aumento de 4,95% de mulheres que recebiam entre 1 a 2 salários mínimos, de 6,41% na faixa salarial de 2 a 3 salários mínimos e um aumento de 0,64% na faixa salarial de 5 a 10 salários mínimos. Porém, na faixa salarial de 2 a 3 salários-mínimos houve uma redução de 9,90% de mulheres.

Palavras-chave: Pandemia; Remuneração; Mulheres; Setor Cultural.

1 INTRODUÇÃO

Os últimos dois anos foram marcados pela pandemia do Covid-19 que alterou a rotina de mulheres e homens em todo o mundo. De acordo com Profeta (2021), a pandemia ampliou as desigualdades pré-existentes, principalmente a desigualdade de gênero. Em seu artigo,

¹ Ingridi Vargas Bortolaso. Pós-Doutora em Engenharia de Produção. Doutora em Administração. Universidade La Salle. ingridi.bortolaso@unilasalle.edu.br.

² Maria de Lourdes Borges. Doutora em Administração. Universidade La Salle. maria.borges@unilasalle.edu.br.

³ Judite Sanson de Bem. Pós-Doutora em Economia da Cultura. Universidade La Salle. judite.bem@unilasalle.edu.br.

⁴ Rute Henrique da Silva Ferreira. Doutora em Sensoriamento Remoto. Universidade La Salle. rute.ferreira@unilasalle.edu.br.

⁵ Otávio Cardoso. Bolsista de Iniciação Científica. Universidade La Salle. ocn@gmail.com.

Profeta (2021) argumenta que as mulheres geralmente têm sido mais vulneráveis aos riscos sociais e econômicos e mais atingidas pelas consequências da pandemia.

Este cenário se repete no setor cultural, por exemplo, quando o ponto de análise recai sobre a indústria criativa e a igualdade de gênero ganha ainda mais destaque (PONTE, 2021). Neste sentido, o artigo tem como objetivo analisar a remuneração entre homens e mulheres no período da pandemia no setor cultural por meio dos dados publicados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Anual Contínua (PNADc) entre os anos de 2019 a 2021 - período pandêmico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A presente análise centrou-se em dados sobre gênero e remuneração no setor cultural. O recorte geográfico considerou as cidades localizadas na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA).

Segundo Góes et al. (2020) a pandemia afetou a dinâmica do mercado de trabalho do setor cultural, inaugurando o teletrabalho no setor, forma pouco explorada até então, o qual "representa, ademais, uma forma alternativa de criação de valor e sinergias nas redes e circuitos de produção cultural" (p. 1). A partir de Góes et al. (2020), percebe-se que a remuneração do setor cultural na pandemia sofreu um revés importante, que nem mesmo políticas públicas como a Lei Aldir Blanc conseguiram amenizar. Concorda-se com a Unesco (2021), para a qual gênero deve ser vista como uma construção cultural e social, permeada por relações de poder entre mulheres e homens, bem como às expectativas de comportamentos de cada um/a deles/as, em que ocorre uma constante negociação cultural de gênero. Monteiro (2021) observa que há um favorecimento aos homens no mundo das artes, tais como em galerias, museus e instituições, sendo as mulheres colocadas em segundo plano.

2 OPÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa pode ser classificada como uma metanálise. No que diz respeito aos procedimentos técnicos, pode-se destacar que foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, utilizou-se de fichamento de leituras e análises de dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Esses dados foram transpostos para planilhas eletrônicas para construção, estruturação e análise de gráficos e tabela de referência. Os dados quantitativos da pesquisa foram capturados a partir do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados oriundos da Renda são provenientes da PNADc, referente ao ano de 2019 a 2021. Da população representante do setor cultural, os dados de 2019 foram compostos por declarações de 13588 participantes, de 2020 por 9463 e de 2021 por 15322 participantes. Para

compreender melhor a realidade dos homens e mulheres da região metropolitana de Porto Alegre, os dados foram agregados em faixas de recebimento baseada no salário-mínimo (SM). Desse modo, as faixas salariais, de acordo com a PNADc adotadas foram: ½ SM, mais de ½ a 1 SM, mais de 1 a 2 SM, mais de 2 a 3 SM, mais de 3 a 5 SM, mais de 5 a 10 SM, mais de 10 a 20 SM.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

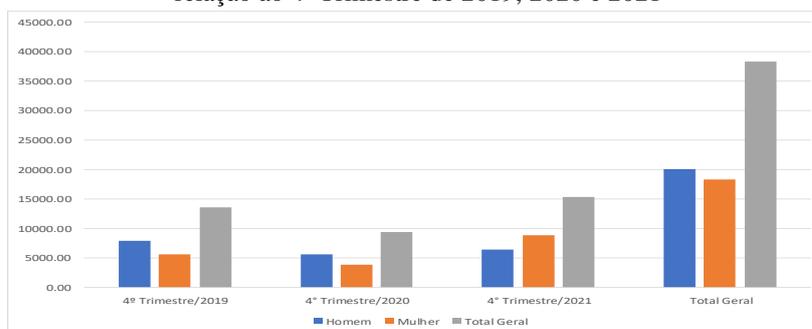
O estudo centrou-se sobre o setor cultural. Este setor concentra diferentes aspectos devido a sua ampla abrangência (indústria e composição ocupacional) que pode ir desde as artes até as mídias digitais e o design. Foi utilizada a classificação de ocupações para pesquisas domiciliares PNADc. A participação pode ser vista na Tabela 1 e Figura 1 que apresenta o número de vínculos por sexo, no setor cultural, na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Tabela 1 – Vínculos entre sexos por trimestre, do setor cultural, na Região Metropolitana de Porto Alegre, no 4º Trimestre de 2019, 2020 e 2021

	Homem	Mulher	Total Geral
4º Trimestre/2019	7967,14	5620,53	13587,68
4º Trimestre/2020	5654,39	3808,53	9462,92
4º Trimestre/2021	6438,41	8883,56	15321,97
Total Geral	20059,94	18312,63	38372,57

Fonte: IBGE; PNADc (2021)

Figura 1 – Vínculos entre sexos por trimestre, do setor cultural, na Região Metropolitana De Porto Alegre, em relação ao 4º Trimestre de 2019, 2020 e 2021



Fonte: IBGE; PNADc (2021)

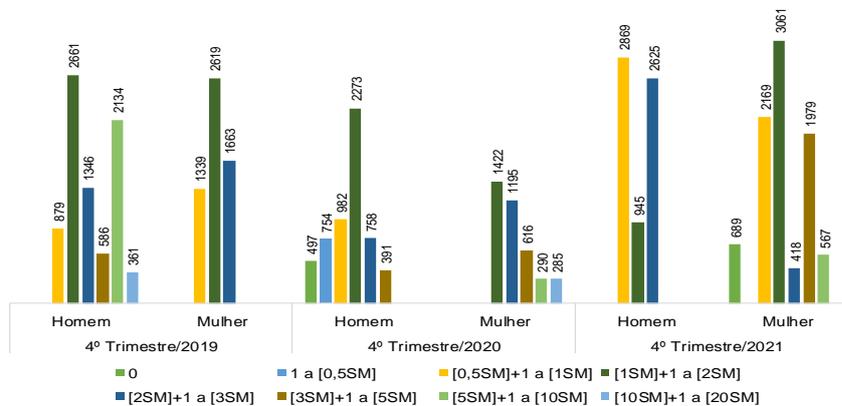
O setor cultural apresenta um número expressivo de informalidade, o que afeta a mensuração da performance do setor. Os trabalhadores que perderam o emprego ou mesmo aqueles que já se encontravam em informalidade, puderam se socorrer do “auxílio emergencial” uma transferência de renda cujo valor iniciou em R\$600,00 (seiscentos reais), mas que devido a problemas de orçamento federal foi reduzido para R\$300,00 (trezentos reais). Este fato trouxe um desconforto a estes desempregados e piorou o quadro, tanto dos homens quanto das mulheres de menor escolaridade e atividades impactadas, como o setor terciário, os informais ou mesmo o cultural (WAISMANN et al., 2021). A Figura 2 corrobora o que viemos

problematizando até então: tanto em 2020 quanto em 2021, na Região Metropolitana de Porto Alegre, a maior parte dos vínculos se concentrava nas faixas de menores salários, 1 a 3 salários-mínimos, onde há o predomínio das mulheres.

A pandemia de covid-19 causou profundos impactos no mercado de trabalho, especialmente no nível de ocupação, mas afetou também os rendimentos do trabalho e as horas trabalhadas daqueles que permaneceram ocupados. Os impactos imediatos sobre os rendimentos, bem como a importância do Auxílio Emergencial, foram analisados com os dados da PNAD Covid-19,1 que mostraram um descolamento da renda efetiva do trabalho da renda habitual. (CARVALHO, 2022, p. 2-3)

Os dados também estão refletindo que aqueles trabalhadores considerados, classe média, não foram afetados, de forma tão expressiva, quanto os demais, em seus empregos. Uma possível explicação está na relação que existe entre a escolarização e a quantidade de vínculos no período estudado. A maioria dos trabalhadores de classe média possuem ensino superior ou mais e ocupam cargos de acordo com a formação. Na sequência, analisou-se a relação entre sexo e remuneração do setor cultural, na RMPA, em relação ao 4º Trimestre de 2019, 2020 e 2021, conforme os dados mostrados na Figura 2.

Figura 2 – Relação entre sexo e remuneração, do setor cultural, na RMPA, no 4º Trimestre de 2019, 2020 e 2021



Fonte: IBGE; PNADc (2021)

Ao analisar os dados apresentados na Figura 2, fica evidente que no 4º Trimestre de 2019 6,47% dos homens declararam receber mais de ½ a 1 salário-mínimo, enquanto em 2021 este percentual foi de 18,72%. Na mesma faixa salarial, no 4º Trimestre de 2019 as mulheres representaram 9,85% e 14,16% no 4º Trimestre de 2021. Além disso, no 4º Trimestre de 2019, 19,58% dos homens declararam receber entre 1 e 2 salários-mínimos, enquanto em 2021 a estimativa foi de 6,16% para homens. Na mesma faixa salarial, no 4º Trimestre de 2019 as mulheres representaram 19,27% e 19,98% no 4º Trimestre de 2021. Ainda, 9,91% dos homens declararam receber entre 2 e 3 salários-mínimos no 4º Trimestre de 2019, enquanto em 2021 a estimativa foi de 17,13% para homens. Na mesma faixa salarial, no 4º Trimestre de 2019 as mulheres representaram 12,24% e 2,73% no 4º Trimestre de 2021. Diante destes dados, com o

intuito de obter mais precisão em relação à remuneração das mulheres no período estudado, no Quadro 1 apresenta-se os dados mais expressivos entre o 4º trimestre de 2020 e o 4º trimestre de 2021.

Quadro 1 - Análise entre o 4º Trimestre de 2020 e 4º Trimestre de 2021

Faixa salarial	2020	2021
1 a 2 SM	15,03%	19,98%
2 a 3 SM	12,63%	2,73%
3 a 4 SM	6,51%	12,92%
5 a 10 SM	3,06%	3,70%

Fonte: PNADc (2021)

Da população representante das mulheres que atuam no setor cultural das cidades localizadas na RMPA, ao comparar as faixas salariais declaradas entre o 4º Trimestre de 2020 e 4º Trimestre de 2021, verificou-se que houve um aumento de 4,95% de mulheres que recebiam entre 1 a 2 salários mínimos, de 6,41% na faixa salarial de 2 a 3 salários mínimos e um aumento de 0,64% na faixa salarial de 5 a 10 salários mínimos. Porém, na faixa salarial de 2 a 3 salários-mínimos houve uma redução de 9,90% de mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar os efeitos da pandemia de Covid-19 na remuneração de mulheres no setor cultural. Para isso, foram analisados dados do 4º trimestre dos anos de 2019, 2020 e 2021. As análises indicam que houve um aumento de mulheres que recebiam entre 1 a 2 salários mínimos e entre 5 a 10 salários mínimos, porém houve uma redução na faixa entre 2 a 3 salários mínimos. Também se observou que a maior parte dos vínculos se concentrava nas faixas de menores salários, 1 a 3 salários-mínimos, onde há o predomínio das mulheres.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, S. S. **Carta de Conjuntura**. Retrato dos rendimentos e horas trabalhadas durante a pandemia- resultados da PNAD contínua do quarto trimestre de 2021. Nº 54-Nota de Conjuntura 21-1º trimestre de 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3ANiPiC>. Acesso em: 26 ago. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#desemprego>. Acesso em: 26 ago. 2022.
- WAISMANN, M. et. all. Carta do Mercado de Trabalho. Disponível em: <https://biblioteca.unilasalle.edu.br/biblioteca/>
- GOES, G. S. et al. O setor cultural na pandemia: O teletrabalho e a Lei Aldir Blanc. Carta de Conjuntura IPEA. n. 49 Nota 6, 4º trimestre de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3csRid2>. Acesso em: 26 ago. 2022.
- MONTEIRO, I. Paradigm of Gender Inequality in Contemporary Art: The artistic process and the “supposed differentiation”. **Convergences - Journal of Research and Arts Education**, v. 14, n. 28, p. 41–54, 2021.
- UNESCO. **Igualdade de gênero, patrimônio e criatividade**. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3e4WtAo>. Acesso em: 26 ago. 2022.
- PROFETA, P. Gender Equality and the COVID-19 Pandemic: Labour Market, Family Relationships and Public Policy. **Intereconomics**, v. 56, n. 5, p. 270-273, 2021.